

GRUPO I

Texto A

(50 pontos)

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A costa dos tesouros

Pela primeira vez, há um plano para resgatar uma nau carregada de ouro e prata que naufragou na baía de Setúbal, no final do século XVI.

Por Teresa Campos

Embarcar nesta história é como dar um mergulho no passado. Imaginam-se logo as embarcações de madeira, de velas ao alto, carregadas de ouro, prata e especiarias, e os seus ambiciosos comandantes, desafiadores dos corsários e dos mares em fúria, a tentarem galgar ondas gigantes para chegar a terra firme. Estamos na Fortaleza de Santiago do Outão, em Setúbal, a mais importante da linha de costa, na região, durante a crise dinástica de 1580-1640, e, à nossa frente, desfia-se um rosário de histórias de naufrágios que começam ali e só acabam em Melides, ao longo de todo o concelho de Grândola.

Em dezembro de 1589, «a guarnição¹ do forte testemunhou um temporal e uma nau a desfazer-se, enquanto tentava entrar na baía», relata Alexandre Monteiro, arqueólogo do Instituto de Arqueologia e Paleociências, uma unidade de investigação e desenvolvimento da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade do Algarve.

Sabe-se que quase toda a tripulação morreu afogada e que, nos meses seguintes, pescadores locais e oficiais da coroa conseguiram encontrar documentos, instrumentos de navegação e bens pessoais. «Mas quase nada da sua carga. Ficou tudo lacrado² na areia», sustenta o nosso arqueólogo de serviço, que, há quatro anos, se fez de rato de biblioteca, para recolher toda a informação que o possa levar ao local exato onde jaz a embarcação. «Sou bom a encontrar navios naufragados», argumenta, sem falsas modéstias, ele, que já localizou 12, desde 1996.

Agora, quer ir mais longe. Além da tal nau do tesouro – quanto à sua história, já lá vamos –, conhece-se pelo menos um outro galeão afundado, de origem holandesa, junto a Melides. Mas ali os pontos de interesse multiplicam-se: desde a Idade do Ferro que a região é ocupada e, no tempo dos romanos, tornou-se mesmo numa zona de pesca e de conservação de peixe. Como diz Alexandre Monteiro, «onde há barcos, há naufrágios». Daí que tenha decidido, também, elaborar a Carta Arqueológica de todo o concelho.

No rasto da nau da prata

O seu raciocínio para este projeto é fácil de seguir: como lugar de abrigo e de passagem obrigatória de navios e frotas de comércio e guerra, os nossos mares foram cenário habitual de naufrágios, o que explica o facto de a Carta Nacional Arqueológica Subaquática conter cerca de 6 mil registos de embarcações naufragadas em águas portuguesas. Um desses registos corresponde ao de uma nau espanhola da frota das Índias Ocidentais que, «depois de cortar os mastros, deu à costa rijamente em Setúbal, onde se partiu em bocados, com alguns homens a salvarem-se a nado e a darem a notícia de que o resto se teria afogado».

A história começa a 12 de setembro de 1589, dia em que zarparam de Cuba cerca de 90 galeões e naus. Entre tempestades, ventos contrários e corsários escondidos, à espreita, dois desses navios conseguiram chegar ao porto de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira: o galeão *Santíssima Trindade* e a nau *Nuestra Señora del Rosario*. Refeitos da odisseia, voltam a fazer-se ao mar, a 26 de novembro. Três dias depois, o galeão estava na iminência de naufragar: tripulação, passageiros e todo o ouro e a prata que estavam a bordo foram transferidos para a nau espanhola. Ao amanhecer do dia 7 de dezembro, acharam-se – contam esses registos –

- 40 varados³ *quasi en tierra a sotavento de Setúbal*. «E, agora, esse tesouro está aqui, à nossa frente», diz o arqueólogo, a apontar para os bancos de areia em frente à península de Troia.

Teresa Campos, *Visão*, 29 de setembro de 2011 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

1 guarnição – conjunto de tropas.

2 lacrado – selado.

3 varados – encalhados.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.4.), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto. Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida. (4x5 pontos=20 pontos)

1.1. O «plano» anunciado no início do texto consiste em...

- (A) pesquisar os 6 mil registos de naufrágios da Carta Nacional Arqueológica Subaquática.
- (B) localizar o galeão que naufragou no final do século XVI.
- (C) recolher informação para localizar o galeão holandês e os outros 12 navios naufragados.
- (D) recuperar a embarcação *Nuestra Señora del Rosario* e a sua carga.

1.2. A expressão «esse tesouro» (linha 40) refere-se

- (A) ao ouro e à prata afundados com o galeão *Santíssima Trindade*.
- (B) às riquezas transportadas pelo galeão de origem holandesa naufragado perto de Melides.
- (C) ao ouro e à prata transferidos para a nau *Nuestra Señora del Rosario*.
- (D) às riquezas arqueológicas que, desde a Idade do Ferro, jazem ao largo da península de Troia.

1.3. No texto, para introduzir o discurso direto, utilizam-se formas verbais como

- (A) «começam» (linha 6), «sustenta» (linha 14) e «explica» (linha 28).
- (B) «relata» (linha 9), «sustenta» (linha 14) e «argumenta» (linha 17).
- (C) «sustenta» (linha 14), «argumenta» (linha 17) e «começa» (linha 31).
- (D) «argumenta» (linha 17), «corresponde» (linha 30) e «contam» (linha 33).

1.4. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

- (A) «que» (linha 6) refere-se a «um rosário de histórias de naufrágios».
- (B) «que» (linha 17) refere-se a «o nosso arqueólogo de serviço».
- (C) «que» (linha 30) refere-se a «uma nau espanhola da frota das Índias Ocidentais».
- (D) «que» (linha 38) refere-se a «todo o ouro e a prata»

Texto B

Lê, com atenção, o seguinte excerto do conto "A Saga", de Sophia de Mello Breyner Andresen.

O mar do Norte, verde e cinzento, rodeava Vig, a ilha, e as espumas varriam os rochedos escuros. Havia nesse começo de tarde um vaivém incessante de aves marítimas, as águas engrossavam devagar, as nuvens empurradas pelo vento sul acorriam e Hans viu que se estava formando a tempestade. Mas ele não temia a tempestade e, com os fatos inchados de vento, caminhou até ao extremo do promontório.

O voo das gaivotas era cada vez mais inquieto e apertado, o ímpeto e o tumulto cada vez mais violentos e os longínquos espaços escureciam. A tempestade, como uma boa orquestra, afinava os seus instrumentos.

Hans concentrava o seu espírito para a exaltação crescente do grande cântico marítimo. Tudo nele estava atento como quando escutava o cântico do órgão da igreja luterana, na igreja austera, solene, apaixonada e fria.

Para resistir ao vento, estendeu-se ao comprido no extremo do promontório. Dali via de frente o inchar da ondulação cada vez mais densa, como se as águas se fossem tornando mais pesadas.

Agora as gaivotas recolhiam a terra. Só a procelária abria rente à vaga o voo duro. À direita, as longas ervas transparentes, dobradas pelo vento, estendiam no chão o caule fino. Nuvens sombrias enrolavam os anéis enormes e, sob uma estranha luz, simultaneamente sombria e cintilante, os espaços se transfiguravam. De repente, começou a chover.

A família de Hans morava, no interior da ilha.

Ali, o rumor marítimo só em dias de temporal, através da floresta longínqua, se ouvia. Mas ele vinha muitas vezes até à pequena vila costeira e, esgueirando-se pelas ruelas, caminhava ao longo do cais, ao lado de botes e veleiros, atravessava a praia e subia ao extremo do promontório. Ali, no respirar da vaga, ouvia o respirar indecifrado da sua própria paixão.

in Sophia de Mello Breyner, "Saga" - Histórias da Terra e do Mar

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Qual dos seguintes títulos propostos te parece mais de acordo com o essencial deste excerto? Justifica a tua resposta. (5 pontos)

- A. "Hans e a tempestade"
- B. "Tempestade em Vig"
- C. "A paixão de Hans"

2. A descrição do início da tempestade é focalizada a partir de que ponto e por quem? (6 pontos)

2.1. A descrição de algo que se está a desenrolar é necessariamente dinâmica. Expõe as alterações que se vão verificando na natureza até começar a chover. (5 pontos)

2.2. Que palavras ou expressões sugerem os sons que se ouviam? (4 pontos)

3. A tempestade é, habitualmente, vista como um fenómeno grandioso, mas simultaneamente terrível e assustador.

3.1. A descrição feita neste excerto do conto dá-nos, preferencialmente, a perspetiva de tragédia iminente ou de espetáculo da natureza? Justifica apresentando dois excertos que confirmem a tua opinião. (6 pontos)

3.2. É nessa perspetiva que Hans assiste à tempestade? Justifica. (4 pontos)

GRUPO II

1) Rescreve as frases seguintes em discurso indireto. (6 pontos)

- a) – Quero ser marinheiro. – afirmou Hans.
- b) – Por favor, não sejas homem do mar. – pediu o pai de Hans.
- c) – Hans, amanhã, iremos ver o mar junto à praia, em Vig. – sugeriu Sören.

2. Atenta no seguinte excerto e nas palavras que se encontram destacadas.

Hans **agora** já não viajava. Estava velho como um barco **que** não navegava mais e prancha por prancha **se** vai dismantelando. Tinha as mãos um pouco **trémulas**, o azul dos olhos desbotado, fundas rugas lhe cavavam **a** testa, os cabelos **e** as compridas suíças estavam completamente brancas.

2.1. Refere a classe e a subclasse a que pertencem as palavras sublinhadas. (3 pontos)

3. Analisa, com atenção, as frases seguintes a associa corretamente a palavra sublinhada à sua função. (5 pontos)

Frases	Função da palavra sublinhada
a. Os alunos entregaram o trabalho à professora. Ela avaliou- <u>o</u> na aula seguinte.	1. Substituir um grupo nominal 2. Ligar orações ou expressões numa frase.
b. Eles preferiram sair mais cedo <u>e</u> apanhar o comboio das 15h.	
c. A aluna caiu ao descer as escadas, <u>logo</u> chegou atrasada à estação.	
d. Ontem, estive com o Manuel e a Maria, <u>eles</u> compraram um carro novo.	
e. O barco naufragou <u>mas</u> não houve mortes no mar.	

4. Identifica os recursos expressivos presentes nas seguintes frases: (4 pontos)

- a) «O mar é o caminho para a minha casa.»
- b) «*Estava velho como um barco que não navegava mais e prancha por prancha se vai dismantelando.*»

5. Associa cada um dos elementos da **coluna A** ao único elemento da **coluna B** que lhe corresponde, de modo a identificar a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase. (6 pontos)

COLUNA A	COLUNA B
1- Hans saiu <u>de Vig</u> sem se despedir dos pais.	a) Sujeito
2- Foi difícil aguentar <u>aquela situação</u> .	☒ b) Agente de passiva
3- Ele foi amparado <u>por um inglês solitário</u> .	☒ c) Modificador
4- Hans escreveu <u>várias cartas</u> para Vig.	☒ d) Complemento oblíquo
5- Sören nunca <u>lhe</u> respondeu.	e) Predicado
6- Hans ficava <u>contente</u> por ver o mar.	☒ f) Complemento indireto
	☒ g) Predicativo do sujeito
	☒ h) Complemento direto
	i) Vocativo

6. Classifica as orações destacadas nas seguintes frases complexas. (6 pontos)

- a) *Estava velho como um barco* **que não navegava mais.**
- b) Consigo às vezes levava Joana, a neta mais velha, **que achava na torre grande aventura e mistério.**
- c) **Quando adoeceu para morrer,** ia Novembro perto do fim.

GRUPO IV – Expressão escrita

Seleciona uma das propostas seguintes e redige o respetivo texto. (20 pontos)

Proposta A – Hans e eu – as emoções

Hans não foi apanhado de surpresa. Se quisesse, podia ter-se protegido da tempestade assim que percebeu que o mar estava alterado. Hans preferiu manter-se no promontório a observar o mar. E tu, o que farias? Imagina-te no lugar de Hans e redige um texto (180 a 240 palavras) em que transmitas, com expressividade, as tuas emoções, as tuas reações em circunstâncias idênticas.

Proposta B

Alguns dias antes de morrer, Hans resolveu escrever um texto de memórias do seu passado, da sua infância, dedicado aos seus netos, contando como era a sua vida em Vig, como tinha saído de lá, como vivera a sua vida de aventuras e desventuras...

Imagina que és Hans e, num texto bem estruturado, com uma linguagem expressiva e emotiva, entre 180 e 240 palavras, redige todas essas memórias.

Bom trabalho!
Ana Luísa Serrazina

Conexão do Texto

Texto A

- ① 1.1 → D
- 1.2 → C
- 1.3 → B
- 1.4 → B

Texto B

- ② A tempestade é focalizada por Hans a partir do exterior do promontório

2.1 → Antes de começar a chover, as espumas varriam os rochedos, as aves marítimas estavam num vaivém insuante, as águas engrossavam devagar as nuvens acorriam empurradas pelo vento e o voo das gaivotas era cada vez mais inquieto e apertado

2.2 → As palavras ou expressões que sugerem sons são "grande cântica marítima" e "a tempestade como uma boa orquestra"

- ③ 3.1 → A descrição da tempestade dá-nos a perspectiva de espetáculo da Natureza pois ela é vista "como uma boa orquestra".

3.2 →

Grupo II

②

- 2.1 → que - pronome relativo
- Se - pronome pessoal
- a - determinante dependido
- e - conjunção coordenativa

3) a 1

b 2

c 2

d 1

e 2

4) a) metáfora

b) comparação

5)

Ligação n.º 47

03 - 12 - 2019

Sumário: Apresentação oral da leitura recreativa

Leitura Recreativa

- título e capa
- autor (mini-biografia)
- resumo
- personagem interessante
- opinião fundamentada